A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA FARMÁCIA

DOI: 10.48140/digitaleditora.2020.001.32

32

Hayane Milú Das Neves Silva
Graduanda em Farmácia pela AESPI – Ensino Superior do Piauí
Teresina – Piauí

https://orcid.org/0000-0002-3845-7917

Karina Soares Tomás De Carvalho
Graduanda em Farmácia pela AESPI – Ensino Superior do Piauí
Teresina – Piauí

https://orcid.org/0000-0003-0583-4496

Luciane Lima da Silva
Farmacêutica, Mestre e Professora Assistente da Faculdade AESPI – Ensino Superior do Piauí
Teresina – Piauí

https://orcid.org/0000-0002-2391-4812

RESUMO

Objetivos: Compreender o papel do farmacêutico na farmácia. E como objetivos específicos: Revisar na literatura, como era o papel do farmacêutico; Descrever como o farmacêutico é importante frente à farmácia e delinear sobre os desafios enfrentados pelo farmacêutico frente a uma fármacia. Identificamos através da literatura, que o farmacêutico foi se distanciando do público de acordo com que foram se especializando em outras áreas.
Métodos: A pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, qualitativa e quantitativa, realizada por meio de estudos, através de artigos científicos e publicações.
Resultados: Embora em outros países a atenção farmacêutica ter mostrado eficácia, no Brasil, ainda tem dificuldades em acesso ao farmacêutico e também a resistência de algumas drogarias comunitárias em não o manter no local de trabalho. Onde o farmacêutico passou a ser visto como um mero vendedor de medicamentos
Conclusão: Desta forma, vimos a necessidade de conscientizar os proprietários de drogarias a importância do papel do profissional farmacêutico.

PALAVRAS-CHAVES: Farmácia. Atenção Farmacêutica. Farmacêutico.

Este é um artigo, em acesso aberto, publicado sob licença Creative Commons

DIGITAL EDITORA

THE IMPORTANCE OF PHARMACEUTICAL IMPLEMENTATION IN PHARMACY

DOI: 10.48140/digitaleditora.2020.001.32

32

ABSTRACT

Objectives: To understand the role of the pharmacist in the pharmacy. And as specific objectives: Review in the literature, as was the role of the pharmacist; Describe how the pharmacist is important in relation to the pharmacy and outline the challenges faced by the pharmacist in relation to a drug. We identified through the literature, that the pharmacist was distancing himself from the public according to how they were specializing in other areas.

Methods: The research is a bibliographic, qualitative and quantitative review, carried out through studies, through scientific articles and publications

Results: Although in other countries pharmaceutical care is effective, in Brazil, it still has difficulties in accessing the pharmacist and also the resistance of some community drugstores in not keeping it in the workplace. Where the pharmacist came to be seen as a mere seller of medicines.

Conclusion: In this way, we saw the need to make drugstore owners aware of the importance of the role of the pharmaceutical professional.

Recebido em: 30/11/2020
Aprovado em: 10/12/2020
Conflito de Interesse: não
Suporte Financeiro: não houve

KEYWORD: Pharmacy. Pharmaceutical attention. Pharmaceutical.

Este é um artigo, em acesso aberto, publicado sob licença Creative Commons

INTRODUÇÃO

A fabricação de compostos químicos para melhorar o bem-estar das pessoas é algo que existe há milhares de anos. O responsável por isso já foi chamado de curandeiro, alquimista, bruxo e, depois da idade média, boticário. Até os séculos X e XI, as profissões de farmacêutico e médico eram vistas como um só. Foi apena em 1160, na França, que elas se dividiram. No começo do século XIX a maioria dos medicamentos eram remédios de origem natural, de estrutura química e natureza desconhecida. (FLECK, 2014).

As farmácias da época das antigas boticas coloniais, entre a década de 1930 e 1940, iniciou-se um processo de industrialização na produção dos medicamentos que aos poucos transformou a realidade da profissão, durante a década de 60, no Brasil o profissional começa a se especializar em análises clínicas, bromatologia, toxicológicos, distanciando-se do paciente. (MELO; RIBEIRO; STORPIRTIS, 2006).

Com a tragédia da talidomida no mundo no final de 1961, porem ficaram evidentes os resultados clínicos de que a droga era a responsável pela epidemia do nascimento de milhares de bebes, levando os fabricantes da droga que haviam ignorado os relatos de defeitos congênitos associados a ela, e finalmente interromper a distribuição na Alemanha e na Inglaterra, tendo como alvo a população em geral, já que o produto era de venda livre. (MAO; INVERNIZZI, 2017).

A profissão farmacêutica está mudando da simples oferta de medicamentos para uma função clínica de fornecimento de informações. Nesse contexto, Pepe e Castro (2000) ressaltam que o farmacêutico, como um profissional capaz de interagir com os prescritores e os pacientes. (GALATO et al., 2008).

Sendo assim a problemática que norteou a pesquisa foi: Qual a importância do farmacêutico frente à farmácia? Tendo como objetivo geral: Compreender o papel do farmacêutico na farmácia. E como objetivos especifícos: Revisar na literatura, como era o papel do farmacêutico; Descrever como o farmacêutico é importante frente à farmácia e delinear sobre os desafios enfrentados pelo farmacêutico frente a uma fármacia.

Identificamos através da literatura, que o farmacêutico foi se distanciando do público de acordo com que foram se especializando em outras áreas. Embora em outros países a atenção farmacêutica ter mostrado eficácia, no Brasil, ainda tem dificuldades em acesso ao farmacêutico e também a resistência de algumas drogarias comunitárias em não o manter no local de trabalho. Onde o farmacêutico passou a ser visto como um mero vendedor de medicamentos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo realizado por meio de pesquisa bibliográfica, constituído de artigos científicos. O estudo se deu através de uma pesquisa bibliográfica, considerando a estratégia de busca a importância da implementação do farmacêutico na farmácia, buscando compreender através de alguns autores, os benefícios trazidos à saúde humana pelo atendimento farmacêutico em farmácias, desde o ano de 2009 a 2020.

A coleta de dados foi sobre a importância da implementação do farmacêutico na farmácia onde foi realizada a partir de artigos científicos nas principais bases de dados científicos, tais como Pub med, Scielo, LILACS e PubliSBQ. Os descritores utilizados foram: farmácia, atenção farmacêutica no Brasil, o farmacêutico e a sua importância, importância do farmacêutico, efeito adverso.

Foi construído um banco de dados alimentado por meio das análises obtidas do instrumento de coleta da pesquisa, no qual serão organizados em programa Microsoft Word 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

TABELA 01. Tabela com os autores concernentes ao tema

Título	Autor/ Ano	Periódico	Metodologia	Resultados	Conclusão
1. A importância do profissional farmacêutico no combate à importância do farmacêutico no Brasil	Souza, H. W. O. et al,. 2008.	Revista Eletrônica de Farmácia	Artigo de revisão	A incansável busca da conscientização da população quanto ao perigo da importância do farmacêutico pelos profissionais de saúde.	Diante deste contexto, tornam-se necessárias medidas preventivas de modo a contribuir para a diminuição diária de riscos
2. Política de medicamentos na atenção básica e a assistência no Paraná	Miranda et al,. 2014	Rev. Ciência Hoje	Análise qualitativa descritiva	Dados coletados indicam que mulheres consomem mais medicamentos sem prescrição médica do que os homens.	Conclui-se que e necessário à intervenção dos governantes para reduzir o índice de intoxicação por medicamentos.

3. Importância do farmacêutico e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas.	Fernandes et al,. 2015	Revista Univap	Revisão de literatura e a realização de uma análise qualitativa descritiva.	Portanto, o profissional farmacêutico assume importante papel como orientador e agente sanitário contribuindo para o uso racional de medicamentos.	O fato de o indivíduo executar a importância do farmacêutico, sem critérios técnicos e acompanhamento profissional, enquadra essa prática como uso irracional de medicamentos.
4. Prevalência e fatores associados à importância do farmacêutico: resultados do projeto Bambuí.	Filho et al,. 2013	Revista saúde pública	Análise qualitativa.	O uso irracional de medicamentos são práticas comuns entre a população brasileira, resultando em problemas secundários ocasionados por essa prática.	Pôde-se constatar mediante os estudos que a prevalência de importância do farmacêutico se dá preponderantemente em mulheres o que é um risco a saúde e a vida.
5. Contribuição do Farmacêutico para a importância do farmácia	Tavares, 2017	Revista Especialize On-line IPOG	Foi realizada uma revisão bibliográfica com trabalhos disponibilizados na íntegra em bases eletrônicas gratuitas e de livre acesso.	A participação do farmacêutico na orientação ao paciente também reduz gastos com a saúde pública, visto que reduz a taxa de internação hospitalar causada por reações adversas ao medicamento.	Ficou evidenciado que o profissional farmacêutico assume importante papel como orientador e agente sanitário, contribuindo para o uso racional de medicamentos e amenizando problemas relacionados ao uso inadequado de fármacos.
6. Evidenciando a importância do farmacêutico numa drogaria da região sul da cidade de São Paulo - SP.	Silva et al,.2012	Revista Saúde em Foco	Utilização de um questionário com perguntas fechadas correlacionada ao tema exposto	A importância do farmacêutico é uma atitude corriqueira entre a maioria da população brasileira. Diversos são os eventos adversos que podem ser gerados por esse tipo de atitude, piorando a condição do doente, além de gerar maiores custos para o sistema de saúde.	Os resultados mostraram prevalência da importância do farmacêutico semelhante à observada em países desenvolvidos, sugerindo que essa prática poderia atuar como um substituto da atenção formal à saúde.
7. Consumo de medicamentos e prática da importância do farmacêutico por acadêmicos da área de saúde da Universidade Estadual de Londrina	Piveta et al,. 2015	Revista Espaço para a Saúde	Trata-se de um estudo transversal	A classe dos analgésicos e antipiréticos com ação no sistema nervoso (N02A) foi a mais relatada (92,9%), e o princípio ativo mais mencionado a dipirona/dipirona e associações (55,9%).	Programas de conscientização devem ser criados visando banir, dificultar, ou pelo menos reduzir este tipo de prática.

8. Importância do farmacêutico: uma abordagem qualitativa de suas motivações	Naves et al,. 2010	Ciênc saúde coletiva.	Análise qualitativa descritiva	Os medicamentos isentos de prescrição apresentam elevado uso devido, possivelmente, à facilidade na aquisição e na crença atual do poder dos medicamentos.	Ainda são poucos os estudos conduzidos com este grupo populacional e por isso os resultados obtidos são fundamentais para o processo de conscientização dos acadêmicos quanto ao uso de medicamentos.
9. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade?	Aquino, 2008	Ciência & Saúde Coletiva	Análise qualitativa.	Com os resultados obtidos no desenvolvimento das atividades foi possível observar a carência de informações da população atendida pelo projeto e a necessidade da difusão permanente de conhecimento consistente sobre o uso racional de medicamentos.	A criação de meios educativos é uma boa sugestão para diminuir as intoxicações por medicamentos.
10. Importância do farmacêutico: Uma Síntese das Publicações Nacionais	Lunelli et al,. 2016	Revista Contexto & Saúde	Análise qualitativa.	Constatou-se também a alta prevalência da importância do farmacêutico entre os profissionais da área da saúde.	Deve haver uma conscientização dos danos causados pela importância do farmacêutico e consequentemente tornar visível a conscientização da população quanto ao perigo dos efeitos adversos que certos medicamentos podem causar.
11. Importância do farmacêutico em estudantes universitários: a influência da área de formação.	Galato, 2012.	Ciênc. Saúde Coletiva	Artigo de revisão	É necessário alertar à população dos riscos da importância do farmacêutico.	A facilidade em adquirir os medicamentos, a falta de acesso aos serviços de saúde e a ausência de orientação são os principais fatores que conduzem à importância do farmacêutico.
12. Estudos de utilização de medicamentos: uma síntese de artigos publicados no Brasil	Leite, et al,. 2008	Ciênc. Saúde Coletiva	Análise qualitativa	A disseminação do uso de medicamentos em prescrição de abuso em nossa sociedade tem encontrado nos medicamentos uma fonte de acesso fácil, problema que precisa ser efetivamente encarado.	É urgente, portanto, a criação de estratégias de promoção à saúde, com o intuito de orientar a população quanto às possíveis causas e consequências.

13. Estudo da importância do farmacêutico para dor musculoesquelética entre estudantes dos cursos de enfermagem e medicina	Martinez et al,. 2014	Rev. Bras. Reumatol.	Realizou- -se uma revisão bibliográfica.	Sendo assim, o uso irracional de medicamentos e a proliferação de reações adversas são desdobramentos perversos deste quadro, no entanto há riscos evitáveis associados a seu uso.	É de extrema importância o conhecimento sobre o tema por parte dos profissionais de saúde e população em geral.
14. Study of the use of analgesics by patients with headache at a specialized outpatient clinic (ACEF).	Chagas, et al,. 2015	Arq. Neuro- -Psiquiatr.	Artigo de revisão.	Nota-se uma população ainda resistente quando se trata da procura médica por auxílio farmacológico, com o intuito de aliviar a dor.	Levando em consideração a praticidade de usar medicamentos por conta própria, em termos de tempo e custo.
15. Utilização de medicamentos na pediatria: a prática de importância do farmacêutico em crianças por seus responsáveis.	Beckhaus et al. 2010	Rev. Paul. Pediatr	Realizou- -se uma revisão bibliográfica	Nesse contexto, estes profissionais devem estar conscientes dos riscos da importância do farmacêutico a fim de orientar os pacientes a realizar o uso racional de medicamentos.	Como limitações do estudo, são poucos os dados referentes à prevalência da importância do farmacêutico no Brasil, reforçando a necessidade de pesquisas relacionadas ao tema.
16. Consumo de medicamentos por idosos,	Santos et al,. 2013	Rev. Saúde Pública	Artigo de revisão	Fatores como nível de conhecimento, confiança, facilidade de acesso a medicamentos, condição financeira, aconselhamento de terceiros, ansiedade em obter alívio rápido, campanhas publicitárias persuasivas e em alguns casos a precariedade dos serviços de saúde interferem significativamente na hora de adotar a importância do farmacêutico.	As classes de medicamentos mais usadas são os analgésicos, antitérmicos, anti-inflamatórios e antibióticos.

17. Importância do farmacêutico na adolescência: um desafio para a educação em saúde.	Silva, et al,. 2011	Ciênc. Saúde Coletiva,	Análise qualitativa.	Os resultados da pesquisa ressaltam que o uso indiscriminado de medicamentos é uma prática constante entre os idosos.	Conclui-se que o farmacêutico é o profissional habilitado dentro da equipe multiprofissional de saúde a promover o uso racional de medicamentos, a redução dos riscos de morbimortalidade e custos relacionados a farmacoterapia para a sociedade idosa.
18. Antibióticos e a ação do farmacêutico: do uso ao abuso	Weckx, L. 2012.	Braz. J. Otorhinolaryngol	Realizou- -se uma revisão bibliográfica	A intervenção farmacêutica demostra resultados positivos, reduzindo o custo, melhorando a prescrição.	Conclui-se a importância da prática da atenção farmacêutica, contemplando a promoção e educação a saúde
19. Farmácias domiciliares e sua relação com a importância do farmacêutico em crianças e adolescentes.	Tourinho et al,. 2008	J. Pediatr	Realizou- -se uma revisão bibliográfica	Verificou-se que de um modo geral existe um número elevado de indivíduos que recorre à importância do farmacêutico.	grande parte julga que os sintomas são comuns e ligeiros e que não justificam uma consulta médica.
20. Padrão de consumo de medicamentos sem prescrição médica na cidade de Porto Alegre, RS.	Vitor et al,. 2008.	Ciênc. Saúde Coletiva	Os indivíduos que a praticam não apresentam conhecimentos dos riscos que o medicamento que usaram poderia ter causado.	Assim, facilmente compreendemos a necessidade do profissional de farmácia (farmacêutico ou técnico de farmácia) intervir ativamente na transmissão de informação sobre saúde, aconselhamento e dispensa de medicamentos sem receita médica.	O nível de informação e o papel dos médicos, farmacêuticos e técnicos de farmácia assume particular importância no acompanhamento dos doentes em importância do farmacêutico.

Fonte: Autoria própria

Dos 20 artigos encontrados a maioria dos autores corroboram com Sousa et al., (2008) ao que diz respeito a importância do farmacêutico na farmácia e sobre o profissional farmacêutico que busca a cada dia o seu espaço na farmácia, embora que na maioria das regiões do Brasil a desvalorização da profissão seja evidente.

Discorre Souza et al,. (2008) que farmacêutico dentro de suas habilitações é o profissional capacitado para prestar assistência farmacêutica, cujo objetivo principal é conscientizar o indivíduo/paciente que os medicamentos utilizados corretamente e sob orientação médica propiciam alívio de males que afetam a sua saúde.

Corrobora Filho et al,. (2013) que pode-se inferir por meio dos dados pesquisados e coletados que o farmacêutico é o profissional da saúde que está mais acessível à população, e é o profissional que possui o conhecimento científico referente

ao medicamento (modo de uso, interações, riscos, reações adversas, necessidade), sendo, portanto o responsável por orientar a população em relação aos riscos que o uso indevido de medicamentos pode trazer.

O profissional farmacêutico dentro de suas habilitações é o mais capacitado para prestar orientação farmacêutica. Sendo importante em todo trajeto que medicamento traça até chegar ao seu consumidor final, pois ele está apto a criar e disseminar campanhas preventivas e políticas sobre o uso racional de medicamentos, minimizando a automedicação, de modo a garantir o bem estar da população (AQUINO, 2008).

Tais resultados corroboram com os estudos de Naves et al,. (2010) onde os autores asseveram que é necessário também, conscientizar a instituição sobre os benefícios da intervenção farmacêutica a fim de que a mesma seja difundida perante os pacientes e os demais profissionais de saúde, contribuindo então, para o sucesso da terapia medicamentosa e melhoria da qualidade de vida do paciente. O primeiro passo é a conscientização do farmacêutico sobre seu importante papel perante a Assistência Farmacêutica. Dessa forma haverá valorização dos conhecimentos desse profissional, o que trará muitos benefícios à equipe envolvida e bem estar ao próprio paciente, que é o foco principal.

No entanto, é preciso considerar o potencial de contribuição do profissional farmacêutico e efetivamente incorporá-lo às equipes de saúde a fim de que se possa garantir uma melhor utilização dos medicamentos, com a redução dos riscos de morbimortalidade e que seu trabalho proporcione meios para que os custos relacionados a sejam os menores possíveis para a sociedade (GALATO, 2012)

Quanto às facilidades para aquisição da medicação em farmácias, há necessidade de trabalhar com os farmacêuticos e demais profissionais destes estabelecimentos uma melhor orientação na venda de medicamentos livres de receita médica, além de rígidos controles para venda daqueles com apresentação de receita obrigatória. As farmácias passariam a ser verdadeiras extensões do sistema de saúde e não meros locais de venda de produtos e medicamentos (CHAGAS et al,. 2015).

Os farmacêuticos deveriam agir mais rigorosamente quanto a fiscalização na reutilização de receitas médicas e uso de medicamentos sem prescrição pela população. Muitos profissionais, principalmente balconistas, incentivam o cliente a levar consigo determinado medicamento. Além disso, não há um controle rígido sobre as prescrições apresentadas na farmácia, o que permite ao consumidor apresentar uma antiga. Como responsável técnico pelo estabelecimento, o farmacêutico deveria orientar e coibir tais atitudes (TOURINHO et al,. 2008).

Estes achados também podem ser complementados, conforme o estudo proposto por Lunelli et al,. (2016) que levando em consideração a praticidade de usar medicamentos por conta própria, em termos de tempo e custo, nota-se uma população ainda resistente quando se trata da procura médica por auxílio farmacológico, com o intuito de aliviar a dor. Sendo assim, o uso irracional de medicamentos e a proliferação de reações adversas são desdobramentos perversos deste quadro, no entanto há riscos evitáveis associados a seu uso.

Ressalta-se ainda a importância da prática da atenção farmacêutica, contemplando a promoção e educação a saúde. Vale salientar a necessidade de políticas de

públicas que visem promover o uso racional de medicamentos, tais como realização de cursos ou programas educativos, que proporcionem subsídios para que os cuidadores, familiares e principalmente o próprio idoso possam utilizar os medicamentos de maneira mais segura (LEITE et al,. 2008).

O que também pode ajudar nessa familiaridade é a promoção de Estudos de Utilização de Medicamentos (EUMs), tendo em vista que eles apresentam os principais efeitos dos fármacos e suas ações, além de demonstrar em maiores proporções a problemática do seu uso incorreto (VITOR et al,. 2008).

Os medicamentos campeões do uso indiscriminado foram os analgésicos e antitérmicos. Estes apresentam efeitos colaterais importantes, podendo provocar problemas de estômago e hemorragias. Pode ser fatal se usado em casos de dengue e pode acelerar a progressão da insuficiência renal em indivíduos que se encontram nessas condições. Já os anti-inflamatórios, segundos colocados no ranking dos mais utilizados sem prescrição, podem gerar uma série de efeitos colaterais de ordem cardiovascular, como se pode observar com os recentemente retirados do mercado Vioxx® e Arcoxia® , além de também poderem contribuir para a progressão da doença renal crônica (SILVA et al,.2012). Resultados estes que corroboram com o estudo proposto por Santos et al,. (2013) onde ele ressalta que dentre os medicamentos que predominam nessa prática, observa-se a presença de analgésicos e antiinflamatórios, possivelmente pelo fácil acesso aos mesmos, acesso esse apontado nas ideias centrais e nos discursos do sujeito coletivo, os quais expressam características que podem explicar a prática de automedicação, mesmo tendo eles alto potencial de efeitos adversos.

Os grupos farmacológicos mais usados foram analgésicos, seguido de antiinflamatórios e antitérmicos, o que já era esperado através da comparação com outros estudos. Também foram esses os mais utilizados sem prescrição médica. Neste caso, atua fortemente a venda livre e exposição nos balcões de Farmácias, sendo o fácil acesso um importante fator para o uso indiscriminado (SILVA, et al,. 2011)

Observa-se também que problemas com medicação foram frequentes, dentre os mais citados temos: efeitos colaterais e a perda de efeito terapêutico – resistência a medicamentos – tendo este último como principal causa a utilização não regulada e consciente das drogas. Esperava-se que o uso de medicamentos por um grupo que está em frequente contato com tais produtos ocorresse de forma cuidadosa, uma vez que detêm importantes informações sobre a conduta correta de prescrições e sobre as indicações e contraindicações dos fármacos (WECKX, L. 2012).

Ao falar-se sobre população mais acometida o Brasil esta entre os 10 países que mais consomem medicamento em todo mundo, sendo que as mulheres são as que mais utilizam desta automedicação. Sabe-se que a saúde é um direito constitucional, que deve ser garantido pelos nossos governantes a todos os cidadãos, mas a defasagem do atendimento nas unidades de pronto atendimento frequentemente induzem os pacientes a desistirem da consulta e procurar outro recurso para aliviar

suas dores (MIRANDA et al,. 2014). Tais resultados corroboram os estudos propostos por Tavares (2017) que afirma que devido o aumento de intoxicações medicamentosas provocadas ou não, vê-se a necessidade de uma supervisão eficaz por parte dos governantes em manter uma vigilância mais rigorosa penalizando as farmácias e drogarias que não cumprirem com os regulamentos de vendas de medicamentos de tarja vermelha e tarja preta com receituário com data de vencimento ultrapassada com o intuito de reduzir o número de casos de intoxicação e também agravamento de doenças patológicas. A criação de meios educativos pode contribuir para redução da compra de medicamento sem orientação médica.

A fim de promover o uso racional dos medicamentos essenciais é fundamental o desenvolvimento de formulários nacionais de medicamentos. O Formulário Terapêutico Nacional (FTN) contém informações científicas e embasadas em evidências sobre os medicamentos selecionados na Relação de Nacional de Medicamentos (RENAME) visando a subsidiar os profissionais de saúde em prescrição, dispensação e uso dos medicamentos essenciais. Para os usuários, contribui para obtenção de terapia com eficácia, segurança, conveniência e menor custo (PIVETA et al,. 2015).

Dentro deste contexto, a finalidade do trabalho farmacêutico deixa de focalizar o medicamento enquanto produto farmacêutico e passa a ser direcionada ao paciente, com a preocupação de que os riscos inerentes à utilização deste produto sejam minimizados. O farmacêutico está voltando a cumprir o seu papel perante a sociedade, corresponsabilizando pelo bem estar do paciente e trabalhando para que este não tenha sua qualidade de vida comprometida por um problema evitável, decorrente de uma terapia farmacológica. Este é um compromisso de extrema relevância, já que os eventos adversos a medicamentos são considerados hoje uma patologia emergente e são responsáveis por grandes perdas, sejam estas de ordem financeira ou de vida (BECKHAUS et al,. 2010).

CONCLUSÃO

Nas últimas décadas, o farmacêutico reorientou sua formação principalmente para o medicamento, esquecendo seu objetivo principal que é o paciente. Entretanto, no modelo atual de Assistência Farmacêutica, tornou-se primordial a transformação no perfil desse profissional, assumindo um papel importante na informação técnica e no desenvolvimento pleno da Assistência Farmacêutica. O farmacêutico é fundamental para garantir o uso racional e seguro dos medicamentos, bem como alertar quanto aos erros de medicação e como prevenilos.

Ele pode trazer contribuições significativas à equipe multidisciplinar que atua no Ciclo da Assistência Farmacêutica, muito além do simples papel de dispensador de medicamentos. O uso irracional de medicamentos é um importante problema de saúde pública; portanto, é preciso considerar o potencial de contribuição do farmacêutico e efetivamente incorporá-lo às equipes de saúde a fim de que se garanta a melhoria da utilização dos medicamentos, com redução dos riscos de morbimortalidade e que seu trabalho proporcione meios para que os custos relacionados à farmacoterapia sejam os menores possíveis para a sociedade. É necessário analisar a importância do papel do profissional farmacêutico para desenvolver um serviço de saúde de excelência a fim de contribuir para melhoria da qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.C; OLIVEIRA, M.F. Satisfação dos pacientes do doença de chagas atendidos por um serviço de atenção farmacêutica no estado do Ceará, Brasil. Ciência & saúde coletiva, V.23, N.5, P.1-12, 2020.

BARBERATO, L.C; SCHERER, M.D.A; LACORT, R.M.C. O farmacêutico na atenção primaria no Brasil: uma inserção em construção. Ciência & saúde coletiva, V.24, N.10, P.1-10, 2019.

BARROS. D.S.L; SILVA, D.L.M; LEITE, S.N. Serviço farmacêutico clinico na atenção primaria a saúde de Brasil. Trabalho, educação e saúde, V.18, N.1, P.1-17, 2019.

CORRAL, F.S.D; SOUZA, M.L.A; NEGRAO, O.L. Do boticário ao farmacêutico.

COSTA, A.C; FIDALGO, A.S.O.B.V; FILHO, J.D.S; VIANA, C.E.M; LIMA, M.A;

farmacêutica e atenção flutuante: formações de compromisso entre farmácia e psicanálise. Ciência & saúde coletiva, V.19, N.2, P.1-10, 2012.

FERNANDES, T.M. Boticas, indústrias farmacêuticas e grupos de pesquisa em plantas medicinais: origens no Brasil. In: Plantas medicinais: memória da ciência no Brasil [online]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004, pp. 27-76. ISBN 978-85-7541-348-7

FLECK, E.C.D. Dossiê medicina no contexto luso afro brasileiro a abordagem historiográfica dos séculos XIX e XX sobre a atuação de médicos e boticários jesuítas na américa platina no século XVIII. História, ciência, saúde–Manguinhos, V.21, N.2, P 1-19,2014.

FREITAS.O. A evolução da atenção farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. Revista brasileira de ciências farmacêuticas, V.44, N.4, P.1-12, 2008.

GABRIEL, M.O; PELLISARI, A.S; OLIVEIRA, M.P.V. Relacionamento com clientes do setor farmacêutico em vitória – ES: uma análise dos impactos do nível de serviço esperado e ofertado na fidelização dos clientes. Revista eletrônica de administração, V.20, N.1, P.1-26, 2014.

GALATO, D; ALANO, G.M; TRATHMAN, S.C; VIEIRA, A.C. A dispensação de

medicação: uma reflexão sobre o processo para prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados a farmacoterapia. Revista brasileira de ciências farmacêuticas, V.44, N.3, P.1-11, 2008.

LEITE, S. N.; VIEIRA, M.; VEBER, A. P. Estudos de utilização de medicamentos: uma síntese de artigos publicados no Brasil e América Latina. Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, supl., p 793- 802, abr. 2008.

LESSA et al,. Automedicação: Uma Síntese das Publicações Nacionais Revista Contexto & Saúde . Ijuí Editora Unijuí V. 16 N. 30 Jan./Jun. 2008.

LUZ, Deolindo João da; LIMA, José Antonio Santos; MONTEIRO, Leonel Gomes. Automedicação no Idoso, 2013.66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem – Universidade do Mindelo, Mindelo, 2013.

MARQUES, P.E, Oliveira. A, G,Q , Menezes .A .G: Quando o que cura passa a mata Laboratório de

Imunobiofotônica, Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Minas Gerais 2013 Rev. CIÊNCIAHOJE | 302 | VOL. 51.Disponivel em http://cienciahoje.uol.com.br/revista-ch/2013/302/quando-o-que-cura-passa-a-matar. Acesso em: 24 abr.2020.

LYNCH, J. E. et al. Estudo da automedicação para dor musculoesquelética entre estudantes dos cursos de enfermagem e medicina da Pontifícia Universidade Católica – São Paulo. Rev. Bras. Reumatol., São Paulo, v. 54, n. 2, p. 90-94, 2020.

MELO, D.O; RIBEIRO, E; STORPIRTIS, S. A importância e a história dos estudos de utilização de medicamentos. Revista brasileira de ciência farmacêutica, V.42, N. 4, P.1-11, 2006.

MIRANDA et al,. Risco da automedicação: informação em prol da mudança de habito. Rev. Ciência Hoje. 2014.

MIRANDA, Laura da Conceição Pacheco. Risco da automedicação: informação em prol da mudança de hábito. Disponível em: http://www3.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/aic/article/view/493. Acesso em: 20 mai.2020.

MONTRUCCHIO, D. P. Obstáculos da atenção farmacêutica no Brasil. Revista brasileira de ciências farmacêuticas, V.41, N.4, P.1-6, 2005.

MORO, A; INVERNIZZI, N. A tragédia da talidomida: a luta pelos direitos das vitimas e por melhor regulação dos medicamentos. História, ciências, saúde – Manguinhos, V.24, N.3, P.1-20, 2017.

NAVES et al,. Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. Ciênc saúde coletiva. 2010.

ODETE, Joana Barbosa.Automedicação no Adulto, 2008.87 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem – Universidade Fernando Pessoa, Ponte de Lima, 2014.

PIVETA et al,. Consumo de medicamentos e prática da automedicação por acadêmicos da área de saúde da Universidade Estadual de Londrina. Revista Espaço para a Saúde. 2015.

OLIVEIRA, A.B; OYAKAWA, C. N; MIGUEL, M. D; ZANIN, S. M. W;

PADULA, M; PINTO, A.V; MATOS, G.C; SIQUEIRA, D.T; VIEIRA, R.C. Atenção

PEREIRA, L.R.L; Revista de linguagem Cristina Porto, V.20, N.3, P.1-188,2009.

OLIVEIRA, N.V.B.V; SZABO.I; BASTOS. L.L; PAIVA, S.P. Atuação profissional dos farmacêuticos no Brasil: perfil sociodemográfico e dinâmica de trabalho em farmácias e drogarias privadas. Saúde e sociedade, V.26, N.4, P.1-17, 2007.

SANTOS, T. R. A. et al. Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 94-103, fev. 2013.

SÃO PAULO. Projeto: Farmácia Estabelecimento de Saúde. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia de São Paulo, 2010. v.2: Medicamentos isentos de prescrição. Disponível em: <http://portal.crfsp.org.br/index.php/farmacia-estabelecimento-de-saude.html>. Acesso em: 05 maio 2020.

SILVA et al,. Evidenciando a automedicação numa drogaria da região sul da cidade de São Paulo – SP. Revista Saúde em Foco, 30 – 36. 2012.

SILVA, I. M. et al. Automedicação na adolescência: um desafio para a educação em saúde. Ciênc. Saúde

Coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 1.651-1.660, ago. 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL. Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica Medicina Laboratorial(SBPC/ML): Coleta e prepara de amostra Biológica. Karin Gutz Inglez, São Paulo, 2014.

ZANELLA, C.G; AGUIAR, P.M; STORPIRTIS, S. Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamento em centros de atenção psicossocial adulto no município de São Paulo. Ciência & saúde coletiva, V.20, N.2, P.1-8, 2014.